

**PERMANECER OU SAIR DO MEIO RURAL? O DILEMA DOS JOVENS
GRADUANDOS DO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO/RS**

**STAY OR LEAVE RURAL ENVIRONMENT? THE DILEMMA BY YOUNG
GRADUATES FROM THE MUNICIPALITY OF CERRO LARGO / RS**

**¿PERMANECER O SALIR DE LAS ZONAS RURALES? EL DILEMA DE LOS JÓVENES
GRADUADOS EN EL MUNICIPIO DE CERRO LARGO / RS**

Ricardo Marian Tiherro¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9289-312X>

Dionéia Dalcin²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1398-1314>

Carlos Eduardo Ruschel Anes³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7508-3777>

Submissão: 30/09/2021 / Aceito: 02/07/2022 / Publicado: 31/03/2022.

Resumo

Os jovens rurais passaram a ser foco de estudos devido a suas particularidades, em especial pela continuidade das atividades do meio rural que depende deles, a sucessão familiar. Ao abordar os jovens rurais, é necessário considerar sua pluralidade, existência de uma polissemia de temas e abordagens como é indicado pela própria categoria plural, dentre elas a decisão após uma graduação. Os jovens provenientes do campo, agora ligados ao conhecimento e a qualificação, enfrentam um impasse entre continuar na vida do campo, ou irem em busca de novos caminhos e oportunidades de conhecimento. Assim, o estudo buscou analisar os fatores que interferem na tomada de decisão dos jovens rurais, graduandos do município de Cerro Largo/RS, em permanecer ou sair do meio rural. Metodologicamente, o estudo é constituído de uma pesquisa quantitativa, realizada por meio da aplicação de questionário com 90 estudantes. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. Como resultado, é possível dizer que a aproximação entre o urbano e o rural despertou nos jovens a vontade de viver muitas vezes uma ligação entre os dois “mundos”. Apesar desse vínculo, ainda há uma preocupação com o êxodo rural juvenil, principalmente em relação às moças. Concluiu-se que os principais fatores para a tomada de decisão pela evasão, pelos jovens respondentes, são: a propriedade ser capaz de manter os filhos

¹Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduado em Administração Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo/RS. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: ricardotiherro@gmail.com

²Docente do Curso de Administração – Bacharelado, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo/RS e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: dioneia.dalcin@uffs.edu.br

³ Docente do Curso de Administração – Bacharelado, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo/RS e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Desenvolvimento Regional (UNISC). Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carlos.anes@uffs.edu.br



em atividade, a quantidade de hectares das propriedades, a desigualdade de gênero, e a noção de que a “vida urbana” possui mais liberdade e recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Juventude. Evasão. Sucessão Familiar.

Abstract

Rural youth became the focus of studies due to their particularities, especially due to the continuity of activities in the rural environment that depends on them, that is, family succession. When approaching rural youth, it is necessary to consider their plurality, the existence of a polysemy of themes and approaches as indicated by the plural category itself, among them the decision after graduation. Young people from the countryside, now linked to knowledge and qualification, face an impasse between to continue living in the countryside, or going in search of new paths and opportunities for more knowledge. Thus, the study aimed to analyze the factors of that interfere in their decision making of rural young, graduates from the municipality of Cerro Largo/RS, in staying or leaving the rural environment. Methodologically, the study consists of a quantitative research, carried out through the application of a questionnaire with 90 students. The data were analyzed using descriptive statistics. As a result, it is possible to say that the approximation between the urban and the rural aroused in young people the desire to live often a connection between the two worlds. Despite this link, there is still a concern with the rural youth exodus, especially in relation to women. It was concluded that the main factors for decision-making by evasion, by the young respondents, are: the property is not able to keep the children in activity, the amount of hectares of the properties, the gender inequality, and the perception that “urban life” offers more freedom and technological resources.

Keyword: Youth. Evasion. Family Succession.

Resumen

La juventud rural se convirtió en el foco de estudios por sus particularidades, especialmente por la continuidad de las actividades en el medio rural que depende de ellos, la sucesión familiar. Al acercarse a la juventud rural, es necesario considerar su pluralidad, la existencia de una polisemia de temas y enfoques como lo indica la propia categoría plural, incluida la decisión posterior a la graduación. Los jóvenes del campo, ahora vinculados al conocimiento y la cualificación, se encuentran en un callejón sin salida entre continuar su vida en el campo o ir en busca de nuevos caminos y oportunidades de conocimiento. Así, el estudio buscó analizar los factores que interfieren en la toma de decisiones de los jóvenes rurales, universitarios de la ciudad de Cerro Largo/RS, en permanecer o salir del medio rural. Metodológicamente, el estudio consiste en una investigación cuantitativa, realizada mediante la aplicación de un cuestionario con 90 alumnos. Los datos fueron analizados utilizando estadística descriptiva. Como resultado, es posible decir que la aproximación entre lo urbano y lo rural despertó en los jóvenes el deseo de vivir una conexión entre los dos “mundos”. A pesar de este vínculo, todavía existe una preocupación por el éxodo de la juventud rural, especialmente en relación con las niñas. Se concluyó que los principales factores para la decisión de abandono, por parte de los jóvenes encuestados, son: que la propiedad pueda mantener a los niños en actividad, el número de hectáreas de las propiedades, la desigualdad de género y la noción de que la “urbanización vida” tiene más libertad y recursos tecnológicos.

Palabras Clave: Juventud. Evasión. Sucesión familiar.



INTRODUÇÃO

Os estudos em relação aos jovens aprofundam-se na medida em que são produzidas novas concepções, focos e descobertas acerca deste grupo. Segundo Wanderley (2007), são inúmeros os estudos e pesquisas relacionadas aos jovens, onde as análises pretendem responder questões que são fundamentais, tais como: quem são, como vivem, e o que eles pensam. Para Groppo (2002), a juventude é vista como um grupo social muito mais amplo que uma classe de idade, onde, ao ser definida dessa forma, é considerada uma situação social e uma representatividade sociocultural.

De acordo com Marin (2019), há uma polissemia presente na noção de juventude, impondo uma atenção necessária aos processos de delineamento conceitual e teórico metodológico, buscando alcançar a compreensão mais adequada das problemáticas de pesquisas relacionadas às juventudes. As juventudes rurais apesar de compartilharem elementos considerados comuns, não são homogêneas. Sendo assim, os distintos contextos e relações sociais vivenciados pelos jovens parte então para a ideia de pluralidade social das juventudes rurais. Froehlich (2019), ressalta que atualmente não se trata mais de considerar uma única abordagem em relação a juventude rural, mas sim pensar na coexistência de diversos grupos de jovens, sendo eles por exemplo a juventude feminina, negra, quilombola, indígena, rural, gaúcha, entre outras.

Sendo assim, ao abordar sobre as juventudes rurais fica claro a existência de uma polissemia de temas e abordagens como é indicado pela própria categoria plural. Essas diversidades e variações ocorrem também por intermédio das categorizações entre o urbano e o rural, os quais sustentam as nomenclaturas de atores do chamado “mundo rural”. Kummer (2017), discorre que nesse contexto de múltiplas faces, a juventude tem proporcionado diversos olhares perspicazes nos últimos anos. Dessa forma, por que os jovens do meio rural passaram a configurar e constituir um arcabouço privilegiado de pesquisas? O autor destaca que foi em decorrência a formação de uma massa diversificada de projetos de vida vinculados a multiplicidades de espaços e tecidos sociais. Tais projetos de vida não estão vinculados somente a um novo rural, pois produzem novas percepções sobre o rural e sobre o urbano, rompendo então com essa classificação dicotômica engessada.

O jovem residente do âmbito rural é visto conforme as suas condições sociais, tendo como principal dificuldade a persistência da invisibilidade social, motivo que leva o mesmo a contribuir com as dinâmicas migratórias, a fim de que seja visto com um ser integrado ao mundo moderno (FARINACIO; MOURA, 2014). O contexto da agricultura familiar transforma o meio rural em um



espaço heterogêneo, e é nessa área de identidades distintas que se situa o jovem rural, com suas buscas, desafios e esperanças. É através dessa diversidade que a definição de juventude se estabelece em sua forma plural, ou seja, “juventudes” (PUNTEL; PAIVA; RAMOS, 2011).

Outrora a migração dos jovens do meio rural era apenas para o ingresso às forças armadas, seminários ou conventos religiosos. Atualmente, outros fatores contribuem para que estes se desprendam do seu convívio familiar no campo. O estudo de Oliveira *et al.* (2016), demonstra que existem elementos que influenciam a situação do jovem hoje no campo, como à incerteza da sucessão rural e a movimentação das atividades agrícolas, assim como as ações das políticas públicas não suficientes para dar garantia de permanência dos jovens no meio rural. Entretanto, os autores acrescentam que, em contrapartida, a universidade tem sido uma influenciadora para que os jovens assumam seu papel na vida no campo, fomentando as políticas de formação cidadã e fortalecendo a inclusão social.

É nesta linha de raciocínio que se determinou o objetivo de pesquisa de analisar os fatores que interferem na tomada de decisão dos jovens rurais, graduandos do município de Cerro Largo/RS, em permanecer ou sair do meio rural.

A pesquisa de Zago (2016), com base em estudos empíricos e em estatísticas educacionais, demonstra que existem escassas informações a respeito dos jovens do meio rural que possuem o acesso ao ensino superior. Raramente encontram-se conteúdos relacionados aos seus projetos de vida, suas condições de escolarização e suas perspectivas profissionais. Em suma, esta causa está pautada na tendência dos pesquisadores em visar, sobretudo, à condição urbana. Dessa forma, faz-se necessário um estudo mais aprofundado em relação aos jovens do meio rural, estudantes de graduação, tendo em vista que é relevante conhecer a respeito de suas perspectivas, tanto aquelas que contribuem para sua permanência, quanto as que cooperam para a sua evasão do campo.

METODOLOGIA

Segundo o objetivo estabelecido, voltado a analisar os fatores que interferem na tomada de decisão dos jovens rurais, graduandos do município de Cerro Largo/RS, em permanecer ou sair do meio rural, considera-se este tipo de estudo baseado em amostras expressivas, levadas a uma avaliação quantitativa. O estudo também se denomina como uma pesquisa descritiva, pois procura descrever, caracterizar e apontar os elementos relevantes em relação ao jovem do meio rural, assim como, os fatores que influenciam sua permanência ou evasão. Gil (2008) complementa estas



colocações explicando que as pesquisas descritivas possuem como objetivo primordial a descrição das características de uma população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Para que fosse possível extrair as informações necessárias ao atendimento dos objetivos propostos, necessitou-se selecionar uma população para a realização da pesquisa. Segundo Appolinário (2011), a população representa a totalidade de pessoas, objetos, animais, situações, entre outros elementos, que possuem um conjunto de características comuns para a sua definição. A população dos jovens estudantes de graduação da cidade de Cerro Largo divide-se em duas universidades, as quais possuem cursos presenciais, sendo a primeira a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e em sequência a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Ainda, estimou-se uma amostra para a população estudada. Desse modo, para a definição da amostra populacional determinada para o estudo, foi utilizada a calculadora amostral *online*, disponibilizada no *site* Comento, a qual levou em consideração o tamanho populacional de 1.354 estudantes, o nível e confiança de 95% e o erro amostral de 8%, apresentando uma amostra de 90 indivíduos. Os participantes dividiram-se proporcionalmente mediante o número de matriculados nas duas universidades (até a data do estudo), por meio da aplicação do cálculo da regra de três. Sendo assim, a amostra estudada está representada por 86% de alunos da UFFS e 14 % da URI, ou seja, abordou-se na UFFS o total de 77 jovens estudantes, e na URI o número de 13 respondentes, conforme total de alunos com matrículas ativas.

A coleta de dados foi efetuada, em 2019, por meio da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas. Segundo Appolinário (2011), é um documento que apresenta uma série de perguntas que devem ser respondidas pelos sujeitos, que oferece algumas opções restritas de respostas possíveis, onde os indivíduos preenchem as informações solicitadas para uma base de dados projetada para uma finalidade de pesquisa. Desse modo, o questionário é caracterizado através de perguntas estruturadas e semiestruturadas.

Após todos os dados tabulados, realizou-se uma análise estatística descritiva. A estatística descritiva é a representação de técnicas que tem por finalidade descrever, resumir, assim como totalizar e apresentar graficamente ou através de tabelas os dados da pesquisa. Nesse sentido, fazem parte dessa modalidade de pesquisa as distribuições de frequência, as medidas de tendência central, as medidas de dispersão, as correlações e as representações gráficas (APPOLINÁRIO, 2011). Considerou-se nesta pesquisa a utilização de distribuição de frequência para a construção de tabelas, levando em atendimento a frequência relativa e a frequência absoluta.



Procurou-se no estudo também relacionar os fatores de permanência e evasão com as características dos jovens estudantes respondentes, sendo então efetuadas análises cruzadas, com base na construção de tabelas estatísticas. Levou-se em consideração a frequência absoluta, o que proporcionou a melhor visualização da concentração dos dados, possibilitando entender se possuíam relação ou não. Os dados apresentados nas tabelas, quadros e gráficos foram analisados com base na literatura, efetuando a comparação entre os resultados da pesquisa com outros resultados já existentes, o que possibilitou a concepção de algumas conclusões acerca do objetivo estabelecido no estudo. Por tratar-se de uma pesquisa que envolve seres humanos, o estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UFFS, com CAAE 17625419.0.0000.5564 e, portanto, os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em concordância com a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreendendo a amostra estudada, 90 graduandos, percebe-se que 40% dos jovens entrevistados residem no meio rural, sendo que, os outros 60% residem atualmente na zona urbana, porém, possuem como base o meio rural (seus familiares/pais residem neste meio, e antes de adentrarem na universidade também residiam). Além disso, há a predominância de representantes do gênero feminino (54%), já o gênero masculino representa 46%. Os jovens possuem uma média de 21,58 anos de idade, entretanto, se percebe uma heterogeneidade nos dados, tendo em vista que a idade mínima apresentada é de 18 anos, e a idade máxima chega a 32 anos. Em relação as propriedades rurais dos pais ou familiares dos jovens, a Tabela 1 apresenta a quantidade de hectares das propriedades, as quais os jovens ou suas famílias residem.

A média das propriedades é de 29,32 hectares, e Mantelli (2006) ressalta que na região Noroeste do Rio Grande do Sul as propriedades com menos de 50 hectares são consideradas de pequeno porte. Dessa forma, em relação à média, as propriedades onde os alunos possuem referência são propriedades pequenas. Percebe-se também que as propriedades entre 10,1 e 20 hectares representam 34% da amostra. As grandes propriedades com mais de 100 hectares representam 2%. Mantelli (2006), expressa que no Noroeste do Rio Grande do Sul, a presença das consideradas grandes propriedades, com área superior a 100 hectares, se faz de forma inexpressiva, em média 1,6% do total dos estabelecimentos, mesmo havendo poucas propriedades deste porte,



estas ocupam uma área de 23,60% do território e são importantes influências no sentido de explicar as desigualdades sociais presentes na região.

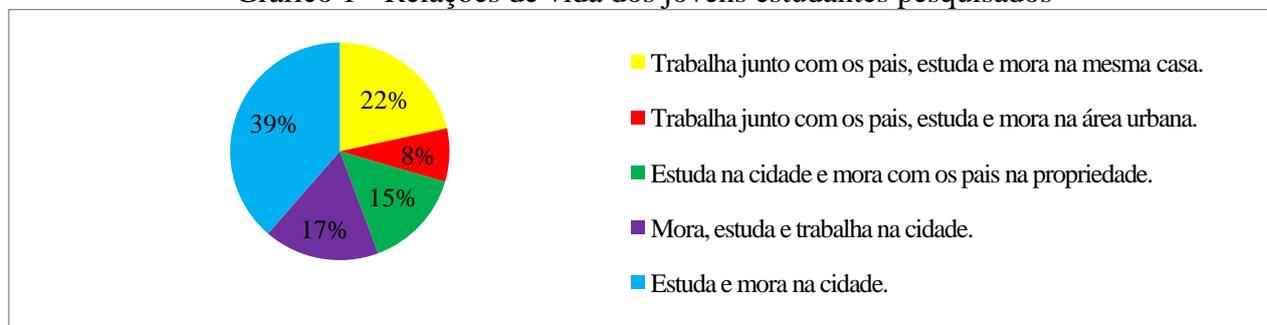
Tabela 1 - Hectares das propriedades dos jovens/familiares estudantes pesquisados

Hectares	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
0 a 10 hectares	27	30%
10,1 a 20 hectares	31	34%
20,1 a 30 hectares	9	10%
30,1 a 40 hectares	9	10%
40,1 a 50 hectares	2	2%
50,1 a 100 hectares	10	11%
100,1 ou mais	2	2%
Total	90	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Para compreender a relação do jovem com o meio rural, apresenta-se o Gráfico 1, entendendo se este jovem ainda reside no meio rural, ele só tem familiares/pais neste meio, e/ou ele tem dependência destes. Para tal perspectiva, demonstra algumas opções que foram escolhidas pelos respondentes. De acordo com os dados, 39% dos entrevistados estudam e moram na cidade, ou seja, não participam das atividades rurais ativamente, porém, não há conhecimento, se os estudantes ao retornarem para suas residências nos finais de semana e férias, auxiliam nas atividades da propriedade rural. Nota-se também que 22% dos entrevistados trabalham e moram na mesma casa que seus pais na propriedade, porém, estudam no ambiente urbano. Os jovens que estudam, trabalham e moram na cidade representam 17% e os jovens que apenas estudam e moram com os pais na propriedade compõem 15% da amostra.

Gráfico 1 - Relações de vida dos jovens estudantes pesquisados



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Redin (2017) relata que para melhorar as atividades desenvolvidas no meio rural, muitos jovens saem em busca de qualificação no ensino superior. Zago (2016) corrobora expressando que

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6736> | Edição Vol. 31, Núm. 57, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

os jovens largam a vida no meio rural para trabalhar ou estudar e trabalhar, situação em que são impulsionados pelos pais que também possuem o desejo de romper a tradição familiar de terem uma escolarização e uma profissionalização reduzida. Dessa forma, buscam melhores condições de vida através do investimento na formação universitária, desconstruindo a condição de agricultor como um destino para os filhos.

Dentre os respondentes, 46% (41) estavam no curso de Administração, 18% (16) em Agronomia e o mesmo número em Engenharia ambiental e sanitária, os outros 19% (17) cursavam, Ciências biológicas, Ciências contábeis ou Direito. De forma geral, os cursos com mais respondentes são os cursos com maior afinidade com as atividades de propriedades rurais.

Com base na descrição dos 90 graduandos, procura-se compreender, se estes desejam permanecer ou sair do meio rural, ao final do seu curso superior. De acordo com a argumentação de Castro (2005), mesmo que as limitações relacionadas ao acesso à educação, trabalho e questões fundiárias estejam auxiliando na construção de projetos elaborados pelos jovens para a sua saída do campo, muitos ainda constroem seus ideais com o intuito de retornarem para o meio rural futuramente. Embora existam facilidades na vida urbana para a juventude, existe também uma relação tensa e ambígua em relação aos jovens do campo, já que vivem a pressão pela escolha de ficar ou sair desse ambiente. Um dos fatores que interferem na decisão dos jovens em retornar ao meio rural é o tamanho da propriedade, através disso, a Tabela 2 procura relacionar a afirmação de que a propriedade consegue dar suporte para todos os filhos nas atividades rurais com a quantidade de hectares apresentadas pelos respondentes.

Percebe-se que 51,85% (14) dos respondentes que possuem entre 0 e 10 hectares, discordam muito de o fato da propriedade comportar todos os filhos na atividade rural. Se for comparado com os respondentes que possuem propriedades maiores o resultado é extremamente oposto. Expõe-se que 78,57% (11) dos respondentes que possuem 40,1 hectares ou mais, concordam muito que a propriedade comporta todos os filhos em suas atividades. É perceptível que existe uma relação entre o fato de a propriedade ser capaz de manter todos os filhos em atividade, e a quantidade de hectares das propriedades. As propriedades de pequeno porte estão mais sujeitas a não abrigarem todos os filhos nas atividades, já nas propriedades de grande porte é muito mais fácil todos os filhos possuírem espaço para atuarem no andamento das práticas rurais. Os jovens estudantes das pequenas propriedades possuem a tendência de serem menos favorecidos, e dessa forma acabam tendo que optar por outras atividades além da propriedade rural.

Silva; Del Grossi e Campanhola (2002), visualizam o meio rural atual como um território de ocupações não-agrícolas. Expõe-se que estabelecimentos que antes necessitavam de famílias com muitos indivíduos para suprir as necessidades rotineiras da agricultura, hoje necessitam cada vez menos. Por outro lado, aparecem novas atividades não agrícolas no meio rural, principalmente atividades que acabam ocupando a mão de obra que sobrava da agricultura.

Tabela 2 - Análise cruzada dos hectares das propriedades com a afirmação “a propriedade comporta todos os filhos na atividade rural”

Hectares ⁴	A propriedade comporta todos os filhos na atividade rural					
	DM	DP	IND	CP	CM	Total
0 a 10	10	4	3	6	4	27
10,1 a 20	9	7	5	5	5	31
20,1 a 30	1	4	1	2	1	9
30,1 a 40	5	1	1	1	1	9
40,1 ou mais	1	1	1	5	6	14
Total	26	17	11	19	17	90

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Nota: Grau de concordância: DM: Discordo Muito; DP: Discordo um Pouco; IND: Indeciso; CP: Concordo um Pouco; CM: Concordo Muito.

Outro fator a ser destacado é a questão de gênero, tendo em vista que diversos autores consideram o tratamento das jovens diferenciado. Segundo Zóti (2011), surgem alguns problemas em relação ao gênero, visto que as jovens mulheres não possuem incentivos financeiros por parte dos pais para continuarem no meio rural, onde as mesmas necessitam pedir dinheiro aos pais ou irmãos para coisas simples do dia a dia, como ir a festas ou até mesmo compras pessoais, este é um fator que pode auxiliar na migração do sexo feminino com maior facilidade em relação ao sexo masculino. Dessa forma, Magri (2008) corrobora com as colocações argumentando que no caso das moças a evasão é mais fácil devido a maior oportunidade de trabalho em casas de famílias ou assalariadas em empresas, bem como o interesse maior pelos estudos e formação profissional.

Através disso, a Tabela 3 apresenta a visão do sexo masculino e feminino quanto a questão da desigualdade de gênero, de modo a perceber como os participantes da pesquisa visualizam esta questão. Apresenta visões diferentes em relação a essa afirmação, perante o entendimento dos dois gêneros. Percebe-se que uma parcela de 34,69% (17) do gênero feminino discorda da colocação de que a exclusão das filhas mulheres no processo de sucessão e ausência de espaço de participação contribui para a saída do meio rural. Essa informação decorre do fato das mulheres atuais se

⁴ Os extratos de hectares foram reduzidos, devido ao fato de haver poucos dados em relação à extratos superiores a 40 hectares.



sentirem capacitadas de realizarem a gestão e o desenvolvimento das atividades rurais, sendo habilitadas de estudarem e alcançarem o processo de sucessão, do mesmo modo que os homens.

Tabela 3 - Análise cruzada entre o sexo dos pesquisados com a afirmação “a desigualdade de gênero (exclusão das filhas no processo de sucessão e ausência de espaço de participação) contribui para a saída do meio rural”

A desigualdade de gênero contribui para a saída do meio rural						
Gênero	DM	DP	IND	CP	CM	Total
Feminino	11	6	7	16	9	49
Masculino	4	3	15	9	10	41
Total	15	9	22	25	19	90

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Nota: Grau de concordância: DM: Discordo Muito; DP: Discordo um Pouco; IND: Indeciso; CP: Concordo um Pouco; CM: Concordo Muito.

Siqueira (2014) relata em seu estudo que as mulheres do meio rural na atualidade, estão inseridas em atividades de gestão e de andamento das atividades rurais, na medida em que ousam exercer funções tidas como incomuns para mulheres. Elas protagonizam um processo de construção individual e coletiva de um possível empoderamento com repercussões sociais.

Em relação aos homens, uma parte se manteve indecisa perante essa colocação (36,59%), contudo, a grande parcela de 46,34% (19) concorda que o gênero feminino é menos valorizado no meio rural. Da mesma forma, 51,02% (25) do gênero feminino também concorda com o fato de que existe uma desigualdade entre gêneros, e que isso contribui de fato para a saída das mesmas do meio rural. Brumer (2014), considera em suas pesquisas que embora existam direitos iguais para todos, prevalece o costume de favorecimento para os filhos homens na aptidão de continuarem no comando das atividades rurais. Já as moças, valorizam mais a educação, e preparam-se para a conquista de uma profissionalização e, conseqüentemente, de um emprego no meio urbano, sendo essa uma forma de reconhecimento social e familiar.

Também ganha destaque entre as pesquisas o fator relacionado ao lazer. Conforme os resultados obtidos no estudo de Zago e Bordignon (2012), os jovens visualizam o lazer como uma questão muito importante, já que na cidade os mesmos conseguem ter acesso a oportunidades de lazer sem a preocupação com os deveres impostos pelos pais na propriedade. Acrescenta-se que o jovem não suporta a prisão causada pelos afazeres do meio rural, expressando sua grande vontade de sair para festas em busca de diversão e outras coisas do tipo, e desse modo, procura a cidade para ficar livre e sem nenhum compromisso após as suas 8 horas de trabalho. Sendo assim, a Tabela 4 encarrega-se de analisar a expressão “a vida urbana com mais liberdade e lazer é mais



favorável e colabora com a saída do jovem do campo”, comparando-a com a residência dos respondentes.

Tabela 4 - Análise cruzada entre a residência dos pesquisados com a afirmação “a noção de “vida urbana” com mais liberdade e lazer é mais favorável”

A noção de vida urbana com mais liberdade e lazer é mais favorável						
Residência	DM	DP	IND	CP	CM	Total
Meio Rural	3	6	5	14	8	36
Zona urbana com base no meio rural	1	13	9	13	18	54
Total	4	19	14	27	26	90

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Nota: Grau de concordância: DM: Discordo Muito; DP: Discordo um Pouco; IND: Indeciso; CP: Concordo um Pouco; CM: Concordo Muito.

A maioria (61,11%) dos jovens residentes do meio rural concorda com a afirmação de que existem melhores condições de lazer e liberdade no meio urbano. Os respondentes que moram no meio urbano também concordam com a afirmação (57,41%), porém, é perceptível que uma boa parcela afirma não concordar com essa alegação, sendo 25,93% (14) dos respondentes. Essa informação remete à ideia de que os jovens que moram no meio rural acreditam que na cidade existem maiores oportunidades de diversão e de lazer, o que não conseguem encontrar facilmente no meio rural. Já os jovens que moram nas cidades, mas que vivenciam os dois lados da situação, em alguns casos, percebem que talvez não seja tão evidente essa colocação. Ressalta-se ainda, que os jovens presentes no estudo são na maioria residentes de Cerro Largo-RS (cidade onde ocorreu o estudo) ou cidades vizinhas, as quais são, em grande parte, de pequeno porte e até mesmo consideradas cidades rurais, o que dificulta a visão de que as cidades possuem mais incentivos de lazer do que o meio rural. Tal afirmação ressalta a ideia de Chauveau (2014), de que embora existam muitos fatores favoráveis para o ambiente urbano, desde o acesso fácil a tecnologias de informação e à escolaridade, o espaço rural possui sim aspectos positivos em relação à cultura e lazer, pois existem lugares para se divertir e visitar, coisas para se ver e eventos para participar.

Nessa perspectiva, Cruz (2019, p. 21) aponta que:

A teoria das Novas Ruralidades sugere um movimento de pessoas para o campo buscando as mais diversas amenidades e pluriatividades que só esta zona pode oferecer. Desse jeito, pode existir o retorno de aposentados ao local de nascimento, busca de indivíduos de diversas idades por um novo estilo de vida, opções para a saúde, lazer, segurança e desenvolvimento pessoal, ou até mesmo por novos empregos como os envolvidos com a produção de alimentos, projetos de biodiversidade, a conservação e proteção do meio ambiente, a manutenção e valorização de patrimônios históricos e culturais, lazer, recreação, produção de energia etc. O movimento dessas pessoas pode estar vinculado à

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6736> | Edição Vol. 31, Núm. 57, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

mudança definitiva (1ª residência) ou até mesmo como uma moradia de apoio, temporária ou esporádica (2ª residência), semelhante ao que ocorre em áreas praianas e ilhas, quando se tem a população (fora a original) que se muda definitivamente e a população que vai temporadas para lá. Tanto esse fluxo definitivo para o rural como o transitório ou eventual carregam em si particularidades quanto aos seus impactos (positivos e negativos) ao território e também sobre o que é carregado materialmente e também abstratamente de um local para o outro.

Além destes fatores apresentados, outro caso que deve ser levado em consideração é o uso de tecnologia no cumprimento das atividades na propriedade, tendo em vista que isso pode afetar diretamente na decisão dos jovens entre permanecerem ou não no meio rural. O conjunto de medidas que resultaram na adoção de novas tecnologias voltados para a ampliação da produtividade no meio rural ficou conhecido como Revolução Verde, iniciada desde a década de 1950, estas medidas constituíram-se sobre um novo padrão de tecnologia para a agricultura patronal, rompendo com os processos produtivos do passado e impondo aos agricultores uma nova realidade econômica. Navarro (2001), explica que o novo padrão de tecnologias encaminhou a mercantilização da vida social, diminuindo a autonomia setorial, que outrora, era vivenciada pela agricultura.

No período marcado pelo procedimento de modernização da agricultura, embora voltado para as grandes propriedades produtoras focadas na exportação de *commodities*, o avanço tecnológico também refletiu nos agricultores familiares que passaram a utilizar novas tecnologias, essencialmente voltadas à correção do solo e introdução de maquinários (WEISHEIMER, 2009). Com a aderência à tecnologia, mesmo nas pequenas propriedades, parte do trabalho que era realizado manualmente passou a ser feito com equipamentos mecânicos, liberando parcelas significativas da mão-de-obra ocupada na agricultura, onde em parte desta parcela inclui-se os jovens, isso pode ser essencial na decisão de permanência no campo. Desta forma, a Tabela 5 relaciona a quantidade de hectares na qual os respondentes possuem referência, com a afirmação de que a presença de recursos tecnológicos para facilitar a execução de atividades no meio rural proporciona incentivos positivos.

Expõe-se na Tabela 5 a ideia de que independentemente da quantidade de hectares das propriedades, os jovens concordam que a utilização de recursos tecnológicos na produção e na execução das demais atividades é importante e colabora para que os mesmos se sintam incentivados a permanecerem no meio rural. Para fins explicativos, 81,48% (22) dos respondentes que possuem de 0 a 10 hectares, concordam que a tecnologia auxilia na permanência, da mesma forma, 85,71% (12) dos que possuem mais de 40,1 hectares também concordam com esta alegação.

Compreende-se que quanto maior a quantidade de hectares, mais positivo se torna esse fator, pelo fato de que as grandes propriedades são as que mais possuem acesso às tecnologias, conseqüentemente são mais desenvolvidas, e dessa forma são as mais propícias a disponibilizarem aos jovens o incentivo necessário para a sua permanência na propriedade.

Tabela 5 - Análise cruzada dos hectares das propriedades com a afirmação “a presença de recursos tecnológicos para facilitar a execução de atividades no meio rural proporciona incentivos positivos”

A presença de recursos tecnológicos para facilitar as atividades proporciona incentivos positivos						
Hectares	DM	DP	IND	CP	CM	Total
0 a 10		3	2	9	13	27
10,1 a 20		3	1	6	21	31
20,1 a 30			2	4	3	9
30,1 a 40		1		3	5	9
40,1 ou mais		1	1	4	8	14
Total		8	6	26	50	90

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Nota: Grau de concordância: DM: Discordo Muito; DP: Discordo um Pouco; IND: Indeciso; CP: Concordo um Pouco; CM: Concordo Muito.

Renk e Dorigon (2014), reforçam a ideia de que a partir dos anos de 1990, com a modernização das atividades rurais, foi excluída uma grande parte dos agricultores familiares, onde se mantiveram firmes os agricultores de grande porte. A forte concentração produtiva proporcionou a essa parcela de agricultores maior capacidade de investimento em tecnologia, apesar disso, ainda prevalecem no meio rural uma parcela de agricultores desenvolvendo atividades no regime da agricultura familiar.

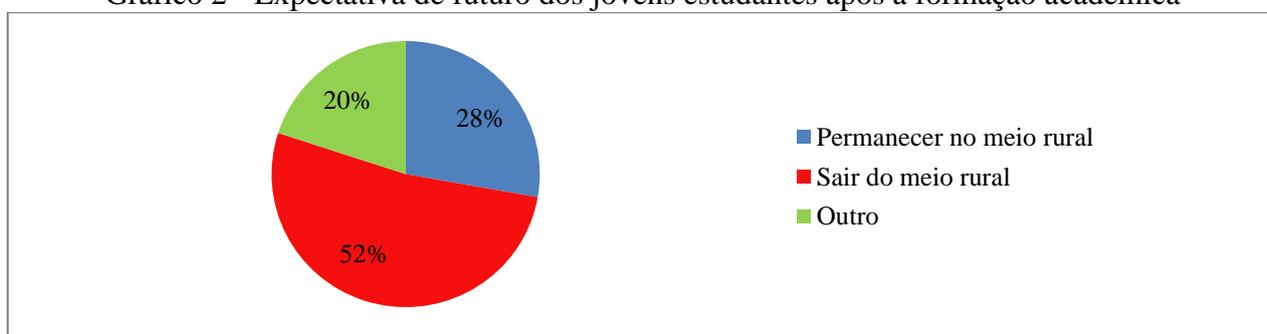
Conforme a análise cruzada das informações é perceptível que existe uma relação entre o tamanho da propriedade e o fato de a mesma abrigar todos os filhos, pois propriedades maiores são mais propícias a manterem todos os filhos em atividade. Em função do gênero, constata-se que a maioria do sexo feminino concorda com o fato de que as mulheres são menos valorizadas no meio rural e que isso é um fator que auxilia para a evasão deste ambiente. Destaca-se também que independentemente do tamanho da propriedade, os jovens concordam que a utilização de recursos tecnológicos colabora para o desenvolvimento da propriedade e a permanência no meio rural.

De acordo com a exposição das informações relacionadas à permanência ou não dos jovens estudantes no meio rural, observou-se (Gráfico 2) que a maioria dos jovens estudantes entrevistados deseja sair do meio rural após a sua formação, contudo, uma parcela de 28% possui a expectativa de permanecer neste ambiente. Além disso, 20% apresentam outras opções de vida



após as suas formações, entre elas está a alternativa de morar no campo e trabalhar na cidade. Entende-se que muitos se encontram indecisos em relação a essa questão importante, contudo, é inegável que uma parcela de 52% pretende se desvincular deste ambiente, um fato que pode ser considerado preocupante para o futuro do meio rural. Gonçalves (2000) explica que a sucessão familiar passa por um momento delicado, dado que os jovens sucessores não estão aceitando a passagem de poder e de patrimônio, sendo que com isso, os mesmos assumiriam todas as responsabilidades derivadas da propriedade, desde a produção até mesmo as dívidas realizadas.

Gráfico 2 - Expectativa de futuro dos jovens estudantes após a formação acadêmica



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Apesar disso, Zotis (2011) explica que é importante que os jovens permaneçam no meio rural, pois sem eles não há como continuar as atividades futuramente. Outro ponto que o autor resalta é que, com a migração dos jovens para as cidades, estão se extinguindo as relações sociais na própria comunidade rural. Benincá *et al.* (2012), entendem que é necessário efetuar um resgate quanto ao papel da juventude no meio rural, os quais não se sentem mais pertencentes ao seu território e não se envolvem ativamente nas atividades de suas propriedades, fato que provoca uma alta evasão e conseqüentemente um menor fortalecimento por parte dos que ainda se mantém.

É preocupante a forma de como os fatores negativos para a permanência no meio rural tendem a pesar quando é necessário tomar a decisão entre sair ou permanecer neste território. O destaque pela escolha de sair do campo, principalmente por parte do sexo feminino deve ser visto com olhares atentos. No momento atual necessita-se de programas e políticas sociais voltadas a essa questão, para que os jovens, principalmente as moças, sintam-se cada vez mais instigados a permanecerem no campo, executando as atividades necessárias e contribuindo para o desenvolvimento rural.

Conforme o predomínio do êxodo rural, os acessos aos serviços básicos de cidadania são altamente decisivos, em razão de que atualmente os indicadores educacionais do meio rural

brasileiro são ainda mais precários que os do meio urbano. Dessa forma, políticas voltadas a um maior acesso e melhor qualidade da educação no meio rural podem ampliar as chances de o campo ser um espaço que desperte nos jovens o interesse de aí realizar seus projetos de vida (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999). Em outras palavras, trata-se de incentivar o conhecimento das condições de futuro e do potencial de desenvolvimento existente, hoje, no meio rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de integrarem-se de maneira social perante o contexto atual, os jovens rurais buscam nas cidades, através da educação profissionalizante, a chave para serem vistos de maneira digna. É perceptível que existe uma boa parcela de jovens rurais presentes nas universidades atualmente, tal informação decorre do fato de que estes se preocupam com o seu futuro. Um ponto relevante é a verificação de que esses jovens rurais, após o término de seu período de profissionalização retornariam ou não para o meio rural.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores que interferem na tomada de decisão dos jovens rurais, graduandos do município de Cerro Largo/RS, em permanecer ou sair do meio rural. Para tanto, foram estudadas duas universidades presentes em Cerro Largo que possuem cursos presenciais, a Universidade Federal da Fronteira Sul e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, totalizando uma amostra de 90 estudantes.

Quanto à relação entre os fatores de permanência e evasão com a identidade dos jovens estudantes de graduação, é perceptível que existe uma relação entre o fato de a propriedade ser capaz de manter todos os filhos em atividade e a quantidade de hectares das propriedades em que respondentes possuem referência, pois quanto maior o tamanho da propriedade, mais capacidade a mesma possui para que todos os filhos continuem em atuação. Em sequência, 51,02% do gênero feminino pesquisado, concordam que existe uma desigualdade entre gêneros, e que isso contribui de fato para a saída do meio rural. Por fim, 85,71% dos respondentes que possuem mais de 40,1 hectares também concordam com fato de que a presença da tecnologia na execução das atividades contribui para que os jovens permaneçam no campo. Compreende-se que quanto maior a quantidade de hectares, mais positivo se torna esse fator, uma vez que as grandes propriedades são as que mais possuem acesso às tecnologias, e dessa forma são as mais propícias a disponibilizarem aos jovens o incentivo necessário para a sua permanência na propriedade.



É preocupante como os fatores negativos se sobressaem no estudo, o que pode ser visualizado quando o jovem é levado à decisão entre sair e permanecer no meio rural, uma vez que, 52% do total, da amostra, pretendem se desvincular do meio rural, sendo que este dado ainda é maior visto pelo olhar dos gêneros, pois 61,22% do gênero feminino pretende sair do meio rural. Tais resultados devem ser visualizados e analisados com olhares atentos a esses aspectos, por parte dos pesquisadores e governantes.

Para aprimorar o estudo e ampliar a discussão do tema, sugere-se para a realização de pesquisas futuras a elaboração de um estudo voltado aos jovens concluintes do ensino médio, tal estudo possibilitaria compreender a visão destes em relação ao ensino superior e como eles esperam lidar com a decisão entre permanecer ou ficar no meio rural após a conclusão do ensino médio. Da mesma forma, propõe-se um estudo direcionado aos pais dos jovens rurais, esta pesquisa teria a finalidade de compreender como estes visualizam a situação do meio rural em relação às decisões dos filhos, e como esperam lidar com a ausência dos filhos caso isso venha se concretizar.

Diante desta perspectiva, constata-se que os jovens rurais fazem parte de um mundo de relações sociais amplo, capaz de impulsionar questionamentos em relação as antigas formas de vida rural, todavia, auxiliam também no fortalecimento de permanência de uma sociedade diferente. A aproximação do rural e urbano, fez com que os jovens quisessem vivenciar o melhor dos dois mundos, possuindo vínculos diretos com as cidades, porém as vezes, sem deixar de lado a interação com as atividades rurais. Apesar desse vínculo, ocorre ainda uma preocupação com o êxodo rural juvenil, visto que esse panorama resulta no envelhecimento e na masculinização do campo, tendo em vista que a maior proporção de evasão é das jovens moças. Sendo assim, a inclusão dos jovens rurais ao mundo globalizado e tecnológico possibilitou uma transformação na sociedade, fazendo com que as relações entre urbano e rural fossem analisadas com mais atenção.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BENINCÁ, M. C. *et al.* A relação campo/cidade associada à evasão de jovens rurais de assentamentos do sudoeste de Goiás. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 21., 2012. Uberlândia. **Anais eletrônicos...** Uberlândia, UFU, 2012. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1366_1.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.



BRUMER, A. As perspectivas dos jovens agricultores familiares no início do século XXI. *In*: RENK, A.; DORIGON, C. (org.). **Juventude rural, cultura e mudança social**. Chapecó: Argos, 2014. p. 115-138.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: Panorama dos últimos 50 anos. **Desafios do Desenvolvimento**, IPEA, Rio de Janeiro, v.1, n. 621, 1999. Disponível em: http://desafios.ipea.gov.br/pub/td/1999/td_0621.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

CASTRO, E. G. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. 2005. 380 p. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1624/1/tese.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CHAUVEAU, H. O lugar do acesso (ou não-acesso) ao lazer e à cultura na relação que os jovens rurais tem com os territórios do interior catarinense. *In*: RENK, A.; DORIGON, C. (org.). **Juventude rural, cultura e mudança social**. Chapecó: Argos, 2014. p. 99-106.

COMENTTO, Pesquisa de Mercado. **Calculadora amostral**. Disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CRUZ, P. M. F. Relação rural-urbana no contexto das novas ruralidades: uma aproximação teórica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 28., 2019, Natal. **Anais eletrônicos...** Natal, 2019. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiianpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=1667>. Acesso em: 11 mar. 2021.

FARINACIO, C. L. B.; MOURA, J. D. P. Do rural ao urbano: a mobilidade da juventude de Grandes Rios/PR. **Cadernos PDE: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, Paraná, v.1, n.1, p. 1-16, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_geo_artigo_cleonice_ieda_brust_farinacio.pdf. Acesso em: 03 abr. 2021.

FROEHLICH, J. M. Juventudes (rurais): construções identitárias e abordagem territorial do desenvolvimento. *In*: MARIN, J. O. B.; FROEHLICH, J. M. (org.). **Juventudes rurais e desenvolvimento territorial**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2019. P. 67-100.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GONÇALVES, S. C. **Patrimônio, família e empresa: um estudo sobre as transformações no mundo da economia empresarial**. São Paulo: Negócio, 2000.

GROPPO, L. A. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

KRUMMER, R. Juventude rural e permanência: ruralidades e urbanidades representadas no Extremo Oeste de Santa Catarina. *In*: CONGRESSO ALAS URUGUAY, 31., 2017, Montevideo. **Anais eletrônicos...** Montevideo, 2017. Disponível em:

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6736> | Edição Vol. 31, Núm. 57, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

https://www.easyplanners.net/alas2017/opc/tl/2824_rodrigo_kummer.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

MAGRI, C. A. Realidade da juventude na agricultura familiar. In: MAGRI, C. A.; CONTI, I. L. (org.). **Agricultura familiar: alternativas em construção**. Passo Fundo: IFIBE, 2008, p. 65-80.

MANTELLI, J. O setor agrário da região noroeste do Rio Grande do Sul. **Geosul**, Florianópolis, v. 21, n. 41, p. 87-105, jan./jun. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/13169-40627-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MARIN, J. O. B. Juventudes rurais: processos sociais e temáticas de pesquisa. In: MARIN, J. O. B.; FROEHLICH, J. M. (org.). **Juventudes rurais e desenvolvimento territorial**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2019. p. 35-66.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 83-100, set./dez. 2001.

OLIVEIRA, B. É. *et al.* Fatores que influenciam na permanência do jovem no campo. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL: DESENVOLVIMENTO, TERRITÓRIO E BIODIVERSIDADE, 54., 2016, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: UFAL, 2016. Disponível em: <http://icongresso.itarget.com.br/tra/arquivos/ser.6/1/6969.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

PUNTEL, J. A.; PAIVA, C. Á. N.; RAMOS, M. P. Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo. In: CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS, 1., 2011, Brasília – DF. **Anais eletrônicos...** Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: <http://ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

REDIN, E. Políticas educacionais e juventude rural no ensino superior. **Educar em Revista**, Curitiba, v.1, n. 63, p. 237-252, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n63/1984-0411-er-63-00237.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

RENK, A.; DORIGON, C. **Juventude rural, cultura e mudança social**. Chapecó: Argos, 2014.

SILVA, J. G.; DEL GROSSI, M.; CAMPANHOLA, C. O que há de realmente novo no rural brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 19, n.1, p. 37-67, jan./abr. 2002.

SIQUEIRA, A. E. S. S. **Empoderamento de mulheres agricultoras: possibilidades e limites de um projeto de desenvolvimento rural no Semiárido Baiano**. 2014. 250 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

ZAGO, N. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, SC, Chapecó, v. 21, n. 64, p. 61-78, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n64/1413-2478-rbedu-21-64-0061.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.



ZAGO, N.; BORDIGNON, C. Juventude rural no contexto da agricultura familiar: migração e investimento nos estudos. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL*, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul – UCS, 2012. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1096/707>.

Acesso em: 03 maio 2019.

ZÓTIS, T. S. **Causas e consequências da evasão de jovens da comunidade rural de São Vitor, Município de Camargo/RS**. 2011. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural) – PLAGEDER, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Camargo, 2011. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54666/000855387.pdf?sequence>. Acesso em: 13 abr. 2021.

WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. *In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná (org.). Juventude rural: em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 21-33.

WEISHEIMER, N. **A situação juvenil na agricultura familiar**. 2009. 331 p. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS, Porto Alegre, 2009.

